

## Ainda a atitude do pessoal dos Tabacos

O pessoal dos Tabacos enviou-nos uma nota que abaixo transcrevemos, congratulando-nos em parte com o seu conteúdo. E dizemos, em parte, porque ela não nos agrada inteiramente. Confessamos-lo com aquela franqueza que nos caracteriza: a nota não nos agrada inteiramente.

Em quasi todos os períodos da aludida nota se verifica que as comissões do pessoal dos Tabacos tomaram ou quiseram tomar por ataque feito pela *Batalha* ao referido pessoal os artigos que publicamos. Nós partimos do princípio de que as manifestações vergonhosas, nas quais colaboraram inconscientemente alguns operários dos Tabacos, eram provocadas pelo governo, por intermédio de agentes usúrios e vezeiros em agressões e insultos ao proletariado. Mas a atitude silenciosa das comissões, que só agora, devido aos nossos artigos, foi quebrada, e a presença de alguns operários nessas manifestações, deixaram avolumar a impressão de que a classe dos manipuladores de tabacos estava de alma e coração com o vivório infame que para aí se ouviu. As comissões deviam logo de começo ter marcado uma atitude nítida.

Felizmente, embora tarde, as comissões do pessoal vieram afirmar que a classe não tinha nada que ver com as aludidas manifestações. Estimamos que todos os componentes do pessoal dos tabacos procedam em harmonia com a nota que hoje publicamos.

Eis a nota:  
Surpreenderam-nos bastante algumas expressões contidas nos artigos inseridos em *A Batalha* de 19, 21 e 22 do corrente mês, acerca do pessoal dos tabacos. Cometeriamos uma falta imperdoável se não viessemos objectar a esses reparos que consideramos injustos, principalmente pela consideração que temos pela *Batalha* e pela simpatia que nos merecem os seus redactores. Os operários dos tabacos têm sido violentamente atacados por vários jornais, sem que tenham pensado em replicar ou em formular desmentidos. Porém, não podíamos tomar a mesma atitude para com o jornal que é órgão dos trabalhadores.

O camarada redactor que assistiu à última sessão magna do pessoal dos tabacos realizada no salão da «Voz do Operário» deve recordar-se da orientação dada pelo presidente da reunião, Joaquim José Rocha, que aconselhou a que se não dessem vivas à *regie*, principalmente enquanto na lei não fossem intercaladas as emendas apresentadas ao governo pelas comissões do pessoal dos tabacos. E foi esta orientação que prevaleceu na assembleia.

Se alguns operários, embora em número diminuto, e num excesso de entusiasmo, deram vivas à *regie* disso não é culpada a classe, como nos aludidos artigos se deixa transparecer.

Nos artigos dos dias 21 e 22 atribuímos expressões ao pessoal dos tabacos que nós repudiamos com energia. Não é possível que os operários dos tabacos tivessem levantado vivas às deportações, eles que estiveram sempre de acordo com a campanha levantada por esse jornal contra essa medida governamental, desumana e injusta. Faça-se justiça ao pessoal dos tabacos! *A Batalha* deve ter sido mal informada.

Essa afirmação, que carece de prova, só tende a criar uma atmosfera de antipatia e de ódio entre as classes trabalhadoras e o pessoal dos tabacos que desde há muito vem sendo vítima de insídias e de calúnias.

E por último permitia que lhe digamos que, se os operários dos tabacos vêm frequentando as sessões parlamentares é porque as oposições desejavam que as fábricas se encerrassem após o dia 30 de Abril findo, lançando para a rua e para a miséria 4.000 pessoas, que viriam aumentar o número dos sem trabalho. E se ainda depois daquela data continuaram, uma ou outra vez, a frequentar as sessões, foi pelo motivo, plausível, de que as mesmas oposições com o seu obstruccionismo não permitiam a aprovação de qualquer documento que autorizasse o pagamento dos salários, caso que já se realizou ontem, pois por decreto foi resolvido pagar as férias aos operários.

Não podem de hoje em diante os especuladores políticos acusar o pessoal dos tabacos de dar apoio ao governo ou a qualquer outra facção política.

Agora que a situação de neutralidade do pessoal começa a tornar-se mais firme gostaríamos—e dizemo-lo em nome do proletariado organizado—de ver aquela classe, toda unida, empregar a sua energia apenas na defesa dos seus direitos ameaçados.

## A greve académica

COIMBRA, 21.—Encontram-se em greve os alunos de todas as faculdades desta Universidade.

A greve geral dos universitários, votada por solidariedade com as reclamações dos alunos das Faculdades de Letras e Ciências, que já se encontram há bastante tempo em greve, mantém-se inalterável, havendo da parte de todos os académicos a disposição firme de só regressarem às aulas quando for solucionado, definitivamente e satisfatoriamente, o seu conflito.—C.

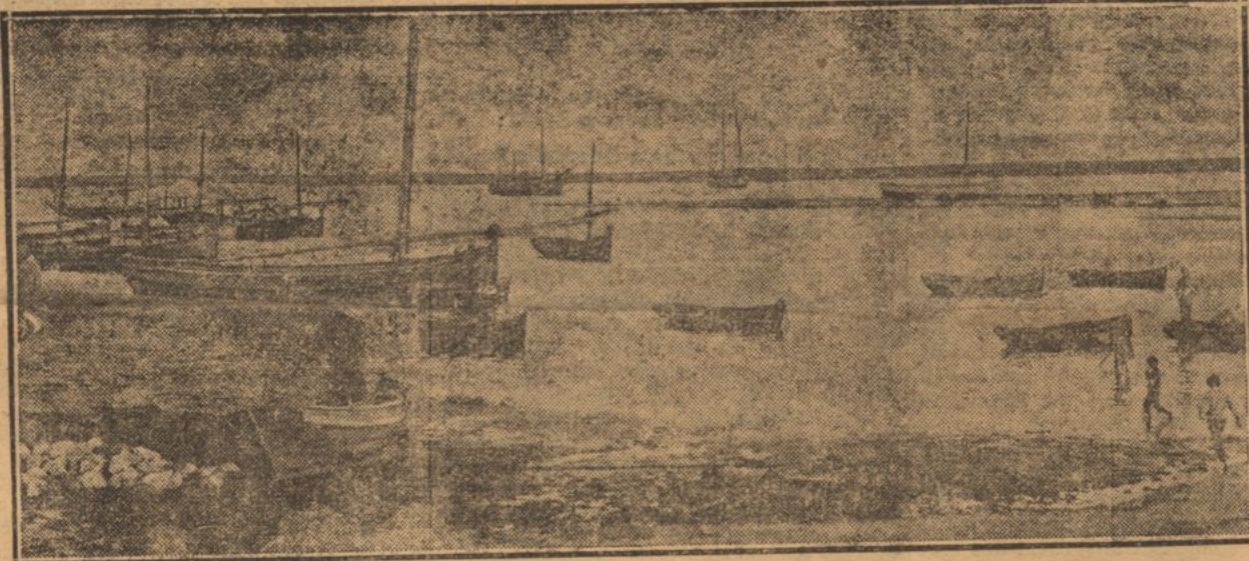
## A CRISE NO ALGARVE

### Olhão é hoje uma vila onde a fome, com todas as suas sinistras derivantes, reduziu a população à mais triste das existências

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

OLHÃO.—Há apenas cinco horas que pisamos o solo olhanense e já por nós passou uma brisa trágica que nos escaldou a sensibilidade. Há apenas cinco horas que vivemos em Olhão e nosso espírito sente um anseio grande de libertar-se desta tortura, desta grande angústia!

Foram cinco horas de contacto com a Miséria, foram cinco horas de comunicação com a Fome, foram cinco horas de intimidade com a Dor de que conservamos uma ténica e inolvidável visão!



Um trecho do porto de Olhão

Nestas cinco cruéis horas uma grande verdade conturbou o nosso ser: em Lisboa não há fome; na cidade de Ulisses não há miséria; na capital do país não há crise de trabalho.

A Fome, mora em Olhão! A Miséria, fixou residência em Olhão! A Crise de Trabalho localizou-se em Olhão!

Em Lisboa há fome, abunda a miséria e transborda a crise de trabalho! Mas em nada se compara ao que existe por estas paragens, em nada se assemelha ao que há por todo o litoral algarvio!

Em Olhão o recurso foi proscrito porque todas as indústrias foram mortalmente feridas pela crise de trabalho.

O único recurso de que se aproveitaram

as vítimas do pavoroso flagelo foi a emigração.

Desta vila emigraram algumas centenas de desgraçados acoados pela fome e pela miséria. Mas a grande maioria, a esmagadora maioria mesmo ficou porque tinha aqui a sua vida, porque tinha em Olhão uma parte do seu ser.

Os que fugiram deambulam errantes por outras paragens em demanda de um porvir mais grato. Os que ficaram debatem-se com a miséria!

Qual o motivo porque Olhão foi acoado por este flagelo? Foi essa a pergunta

A falta do peixe começou a notar-se há cerca dum ano. De princípio esta boa gente, simples como toda a gente do mar, atribuiu essa falta de peixe a castigos do Senhor e a outras patranhas inverosímeis. Depois adquiriu a verdadeira convicção: o peixe faltava porque era acoado pelas *parelhas* espanholas e o pouco que ficava levado para a pátria de Cervantes.

E uma prova de que assim se passa temo-la nós em nosso poder. E uma prova de que as autoridades portuguesas protegem e auxiliam os espanhóis nesta obra de extermínio possuimo-la nós. Na devida oportu-

nidade ela correrá impressa com todos os seus cambiantes.

Devido a essa circunstância vimos encontrar Olhão mergulhada no mais funesto dos abismos!

Podemos mesmo asseverar que em Olhão não se vive! Em Olhão vegeta-se! Em Olhão vive-se apenas aquela trágica existência das populações vitimadas por um calatismo!

Em Olhão não há comércio, não há indústria, não há trabalho em que um desgraçado angarie os meios de subsistência para viver!

Há apenas Fome, com todas as suas sinistras derivantes: prostituição, indigência, dor.

Das suas tristes consequências falarão o devido colorido as crónicas que vão seguir-se.

## UM DESMENTIDO TRÁGICO

### Faleceu em Santarém uma senhora que a Virgem, em Fátima, tinha curado milagrosamente dum cancro

A nossa reportagem sobre Fátima limitou-se principalmente às impressões vividas no local por um dos nossos camaradas de redacção. Ao que se passa nos bastidores dessa ignóbil exploração clerical, referimos anteriormente numa longa série de artigos em que puzemos a nu, com desasombro, o trama urdido pelos empresários de Fátima. E alguns desses artigos contém circunstanciadamente os esforços desesperados que eles faziam para conseguir deslumbrar e ludibriar o público com a apresentação de criaturas, atacadas de doenças incuráveis, que tivessem, devido a um milagre da Virgem, salvado a vida e recobrado a saúde. Sucedia, porém, que, espontaneamente, ninguém apareceu, vítima da sugestão da fé, a afirmar-se contemplado pela graça da Virgem. Não havia milagres, falsos, visto que ainda não se constataram verdadeiros. Mas os empresários de Fátima não desanimaram. Como não apareciam criaturas a declararem-se curadas ilusoriamente, resolveram fazer tentativas directas.

Escolheram para isso mulheres relativamente novas, raparigas cuja vontade facilmente se dobrasse às suas solicitações e fanáticas capazes de se deixarem suggestionar pela sua velhaca energia. Elisa Teles foi uma delas: tratava-se duma pobre rapariga, atacada de tuberculose, que fora educada no colégio congreganista de Santa Marta e que vivia num ambiente intensamente religioso. Encarnaram-se sobre ela. Manejaram-na. Levaram-na a Fátima e o «milagre» operou-se, como era de esperar.

Curada! curada! gritou-se com grande alarido à sua volta. Estava tuberculosa e os seus pulmões—afirmavam os tartufos—tinham-se cicatrizado instantaneamente.

Elisa Teles, como então referimos, não acreditou na ridícula e mentirosa invenção. Então o bando negro bloqueou-a, insistindo teimosamente na sua cura. Elisa Teles obteve-se na negativa. Um duelo encarnado se travou entre ela e a nuvem negra dos padres e das beatas. Disseram-lhe que a sua descrença no milagre correspondia a uma blasfémia e ameaçaram-na com a cólera divina. Tudo foi inútil: o milagre malogrou-se.

Com D. Maria Augusta de Figueiredo deu-se o mesmo caso. Levaram-na a Fátima a fim de se curar dum cancro que sofria.

De facto ela acreditou que o milagre se produzira e veio para a sua casa, tocada dum grande contentamento, a contar que fora contemplada por um milagre.

A sua volta fez-se uma grande especulação: sua cura foi proclamada aos quatro ventos da publicidade de que os reacccionários dispõem. A sua casa afluíu muita gente—e algumas pessoas incrédulas, diante daquele facto tão importante e tão evidente—a cura dum cancro—não vacilaram, lançaram-se contritas nos braços da igreja.

Porém, pouco tempo depois sobreviu à «miraculada» um tumor na espinha. Era o cancro que se ramificava!

O espírito de D. Maria Augusta de Figueiredo sofreu bruscamente uma reviravolta profunda. Compreendendo que tinha sido ludibriada, rompeu com todos os histriões que a cercavam e proibiu rigorosamente todas as pessoas do seu conhecimento de lhe falarem em milagres.

Entem, uma notícia entrou de chofre nesta redacção: faleceu em Santarém, após uma prolongada agonia, D. Maria Augusta de Figueiredo. Vitimou-a um cancro—o cancro que os reacccionários tinham declarado haver desaparecido em Fátima, por intervenção miraculosa da Virgem.

E curiosa coincidência: aquela senhora morreu dias depois da última peregrinação a Fátima, quando já nas sacristias de Torres Novas se fabricava à pressa, charlatanesco, uma nova série de milagres. Sua morte constituiu, além dum formidável desmentido, uma acusação trágica que se ergue da cova dum cemitério. Acusação que faria cessar de vez com o colossal bluff de Fátima se este não vivesse principalmente, como ontem o demonstramos, dessa pobre gente dos campos ignorante e analfabeta, fanatizada pelos padres das vilas e aldeias.—

## A COMÉDIA DO PACIFISMO

GENEBRA, 22.—Na conferência preparatória do desarmamento, uma moção interogando a conferência se a abolição do serviço militar obrigatório não auxiliaria o desarmamento, apresentada por sir Robert Cecil, foi inutilizada pela oposição da França e da Itália, e apoiada pelo representante germanico. Depois de alterada a mesma proposta será apresentada na sessão da futura conferência

## A SAÚDE DO POVO

### O hospital de Arroios é um estabelecimento de cura que não merece aquela repugnância tão proverbial no povo alfacinha

As campanhas que *A Batalha* vem mantendo contra os desmandos da alta finança e contra a invasão clerical, determinaram um largo interregno na reportagem que vinhamos fazendo sobre os hospitais civis de Lisboa. Devido a esse facto ficaram sem a devida referência os hospitais de Arroios e Escolar. Do primeiro nos vamos hoje ocupar, fazendo passar em sugestivas pinceladas as impressões colhidas na visita que ontem fizemos a esse estabelecimento.

O hospital de Arroios está instalado naquele edifício que ao leitor se depara ao princípio da estrada de Sacavem, fronteira pardacenta e mal cuidada. O edifício foi colégio dos jesuítas missionários da Índia e Convento da Nossa Senhora da Nazaré. Segundo rezam os calhamaços procede do ano de 1705.

Pela antiguidade e pelos seus precedentes o leitor já adivinhou que o hospital de Arroios possui dependências antiquadas e uma fisionomia conventual. Assim é.

O hospital de Arroios, ao invés do que o vulgo o considera, a-pesar desses vinculos não é dos piores hospitais da capital. Muito pelo contrário: o hospital de Arroios é hoje, senão um estabelecimento de cura modelar, uma casa de saúde aceitável.

E porque se verifica essa agradável coisa? Porque o hospital de Arroios vem de passar por algumas obras que lhe destruíram os caracteres conventuais e o dotaram de instalações convenientes a bem desempenhar a sua função de policlinico.

Dessas obras, fruto apenas dos poucos recursos dos serviços industriais dos hospitais civis, é autor o distinto engenheiro Agnelo Prazeres, director daqueles serviços e já conhecido dos nossos leitores.

Penetremos agora no âmago do hospital de Arroios. A entrada aguardam os representantes de *A Batalha* os srs. dr. João Pais de Vasconcelos, director dos hospitais civis; dr. Carlos Santos (filho), um novo cheio de talento; dr. Soto Maior, interno do hospital de Arroios; dr. Amancio Pinto, distinto cirurgião dos hospitais; engenheiro Agnelo Prazeres, fiscal geral dos hospitais civis José Simões e fiscal do hospital de Arroios António Lucio dos Santos.

A visita foi relativamente ligeira. Principiou pela enfermaria Bernardino António Gomes, uma das que se encontram em reparação. Harmonia geral, alegria que dimanava da alvura das paredes e dos tectos. Apenas os pavimentos, de cortiça, ferem a vista, em virtude da sua forte tonalidade.

Sempre avançando num labirinto de corredores e de escadas e de portas, fomos parar à enfermaria Manuel Constâncio. O aspecto é algo desagradável. Tivemos a impressão de que penetrávamos no *bas-fond* do hospital.

E essa impressão é filha do estado em que se encontram as dependências que visitamos e da própria enfermidade dos internados: cancerosos e outros proscritos da vida.

Convém aqui referir que o hospital de Arroios está desempenhando funções que pertencem à Assistência Pública. Uma grande maioria dos internados, são criaturas inválidas que estão para ali, sem cura possível. A Assistência competiria velar pela sorte destes proscritos. Como tal se não verifica, num gesto que muito nos apaz louvar, o director dos hospitais civis mantém ali aquelas dezenas de desgraçados, que não são culpados de terem nascido pobres. Zigue-zagueando sempre estamos agora no côro, ou seja na igreja que pertence ao convento de Nossa Senhora da Nazaré. A igreja é hoje um depósito de coisas inúteis.

Parece-nos que a igreja não se desviou da sua função, pois somos dos que acreditam que da igreja nunca irradiou coisa útil.

Na enfermaria de São Mateus há camas para 60 doentes. Estão nela internados inválidos. A fisionomia desta dependência é na verdade estravagante. Tivemos a impressão de que estávamos na presença de celas. E não nos enganamos muito se dissermos que aquelas dependências serviram noutro tempo para tortura às vítimas de Loyola.

### O que nos disse o engenheiro Fernando da Costa sobre o nacionalismo na Índia

Conforme *A Batalha* ontem anunciou, o engenheiro sr. Fernando da Costa realizou hoje, pelas 21,30 horas, na Universidade Livre, uma conferência sobre «A crença na Índia».

Pode afirmar-se afoitamente que o tema que o engenheiro sr. Fernando da Costa vai agitar na sua conferência de hoje é absolutamente novo. Pode *A Batalha* não concordar inteiramente com os seus pontos de vista, isso não impede, porém, que ela reconheça um fundo de grande justiça na causa que o distinto engenheiro defende e a qual divulgamos a título de illicação dos nossos leitores.

Sabedores de que o sr. Fernando da Costa conhece a fundo e segue com entusiasmo o movimento político da moderna Índia que tem como figura máxima Gandhi, revolucionário e filósofo, procuramos-lo para que ele nos dissesse o que se lhe oferecesse sobre a colaboração da Índia portuguesa no movimento geral da Índia.

—Há alguns anos—disse-nos o nosso entrevistado—que estou trabalhando para um movimento de ressurgimento na Índia portuguesa, mas só há seis meses me foi possível começar a propaganda devido à colaboração de estudantes indianos, residentes em Lisboa.

E para melhor nos fazer compreender as suas afirmações o sr. Fernando da Costa explicou:

—A província da Índia é composta de três distritos: Gôa, Damão e Diu, encravados na península Hindustânica, tendo por um lado o mar e por outros a Índia inglesa. Se quisermos passar dum distrito para outro, temos de o fazer pela Índia inglesa

A peregrinação prossegue agora pelo casarão, pelo salão e pelo terraço. As demolições e as concomitantes obras transformaram a fisionomia daquelas dependências.

Segundo nos referiu o engenheiro Agnelo Prazeres, pensa-se em construir aqui uma enfermaria, depois de feita a necessária elevação do andar.

No casarão deparou-se-nos um curioso episódio que nos empolgou. Um desses velhos enfermeiros, para quem a vida é o hospital, com um sorriso gaio e a lágrima a brilhar-lhe no rosto, seguia atentamente os nossos passos.

Quisemos ouvi-lo sobre o hospital. E o simpático velhinho, numa voz trêmula, dizia-nos:

—Tenho 56 anos de serviço hospitalar. Sou mais novo do que o que o José Bernardo...

—E está satisfeito?

—Satisfeito estou. Que hei-de eu fazer com esta idade?

—Como se chama?—inquirimos.

—Francisco Lopes Carneira e tenho 53 anos de serviço...

E o pobre velhinho ainda com a indistinta lágrima lá se ficou à espera dos 100 anos de serviço para o reformarem...

As nossas atenções convergem agora para a enfermaria António de Almeida, de que é director o dr. Reinaldo dos Santos. O gabinete deste distinto cirurgião está instalado numa dependência que foi sacristia do convento. Observam-se nela alguns traços da sua procedência. O tecto conserva ainda um curioso painel, coincidência que levou um dos circunstantes a preferir a seguinte ironia:

—Sempre o dr. Reinaldo dos Santos com os seus adorados painéis...

Na enfermaria de que é director aquele crítico de arte apenas notamos que a lotação de doentes excede a capacidade da dependência. Mas que fazer? Se não for assim, os doentes não têm onde ser internados.

Depois de uma passagem pela cozinha e uma amostra das refeições que são fornecidas aos doentes, fomos quase de chofre projectados contra a «Fisioterapia».

Impressão aqui, devemos confessá-lo, foi desagradabilíssima. A quatro vítimas do *Lúpus* era-lhes feito o tratamento numas condições pouco invejáveis. A dependência é acanhada e o paciente, a-pesar de só demorar uma hora o tratamento, contorce-se com dores, pela incómoda posição que é forçado a aceitar.

O dr. João Pais de Vasconcelos disse-nos que a «Fisioterapia» está ali provisoriamente instalada. Oxalá que assim seja. Chegamos afinal à enfermaria n.º 4 que nos diziam ser das melhores. Fica situada na ala direita do pavilhão da cerca. E, na verdade, a nossa admiração foi grande.

A enfermaria 4, de que é director o distinto homem de ciência dr. Azevedo Gomes, parece mais uma dependência de uma casa de repouso do que de um hospital. Numa perfeita associação reinem-se ali o útil ao agradável. Há reposteiros, sâncas, estofos num tal harmonioso conjunto que abominamos a sala da nossa redacção... E todos esses melhoramentos se devem ao dr. Azevedo Gomes e à sua influência particular.

A enfermaria n.º 4 é de cirurgia geral e destina-se ao sexo feminino, recebendo também crianças de sexo masculino até 8 anos de idade.

Percorremos depois a enfermaria João Baptista, de que não temos referências desagradáveis a fazer, e dirigimo-nos para a casa mortuária quando se nos deparou um espectáculo nauseabundo: os penos, os fragmentos de ligaduras e vários excrementos constituíam um monturo na cerca, que o sol fermentava. E porque se dava isso? E porque o hospital não tem um forno de incineração dos lixos. Assim como não possui também nem laboratório, nem farmácia, nem raios X, nem arsenal cirúrgico, nem secção de esterilizações.

Quando fôsse provido desses recursos até a nós não preocuparia o internamento no hospital de Arroios...

### O que nos disse o engenheiro Fernando da Costa sobre o nacionalismo na Índia

porque não temos carreiras marítimas directas. A nossa alimentação principal é arroz, e é a Índia inglesa que nos fornece. Quasi dusesm mil emigrantes indo-portugueses trabalham na vizinha Índia. Nós compramos mercadorias em troca do trabalho do nosso emigrante. A nossa exportação que é o coco faz-se pela Índia britânica.

«A nossa província conta 600.000 habitantes, sendo: mais de 50 por cento sectários da religião bramânica, que continuam fiéis às tradições indianas, falam *concanim* e aprendem a ler e escrever *marata*; quasi 48 por cento cristãos, falam *concanim* mas aprendem a ler e escrever português, e julgam-se *ocidentalizados* por terem assimilado, em parte, a civilização europeia; o resto é constituído por maometanos, parses, etc. Toda esta população—quer seja cristã ou hindu ou maometana, etc.—pertence às mesmas raças da Índia vizinha. Os descendentes de portugueses, lá estabelecidos, e os mestiços não representam 5 por cento da população total. Da população cristã a classe média aprende o português, a classe média o inglês; o operariado, é quasi todo, analfabeto. Vê-se, portanto, que isso de chamar a colónia genuinamente portuguesa é *blague*.

—Então, a tão cantada influência portuguesa?

—Somos no sangue, na história, na língua... indianos, e precisamos, forçosamente, acompanhar o movimento político da Índia.

—O movimento nacional é contra Portugal?

—O nacionalismo indiano não procura en-

## LEIAM A MANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

### SUMÁRIO:

A infância e os seus direitos, por William Hensford.

A semana da Criança, por Alfredo Marques.

Da profissão de jornalista, por J. B.

A destruição dos Símbolos, por Eugénio Navarro.

O significado da greve académica. Um edifício original.

Uma Liga Operária de protecção à infância.

Autoridade paternal, por V. S.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Os ninhos.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).



grandecer a sua terra com força de armas. Nós procuramos a liberdade para o nosso povo, e, mesmo nisso, queremos evitar o derramamento de sangue. Eu não creio que consigamos a independência sem revolução mas, de forma alguma, aconselho a intentos imperialistas. Estamos dispostos a viver unidos a Inglaterra mas com igualdade de direitos.

—Na Índia portuguesa o problema político tem aspectos muito diferentes dos europeus.

—Sim—respondeu-nos o sr. Fernando da Costa—o problema é muito diverso. Quando a Índia inglesa se tornou independente, nós, que queríamos, quer não, termos de acompanhá-la, devido à nossa situação geográfica. Por isso a nossa política consiste em restabelecer as antigas tradições indianas, modernizadas conforme o actual estado social. Hoje, os cristãos não conhecem a história da Índia, envergonham-se a falar o *concani* e querem ser a toda a força, nem sei como—latinos. O nosso trabalho consiste em conseguirmos uma autonomia mais ampla, para, dentro dela, irmos identificando os poucos que se julgam *indianizados*. A nossa política é educar.

—São, pois, contrários aos interesses do Estado português?

O nosso entrevistado respondeu-nos desta maneira subtil:

—Não somos contra Portugal mas até esperamos seu apoio. Muitos jornalistas lisboetas concederam entrevistas ao nosso órgão, *O Bharat*, apresentando estarem de acordo com o nosso programa.

E terminando a conversa, ainda acrescentou:

—Permita-me que em nome do nosso grupo apresente os meus agradecimentos a *Batalha* pelo interesse que mostra pela nossa Causa.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Associação dos Empregados de Farmácia

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, rua Augusta, 141, 2.º, direito, uma sessão solene comemorativa do seu aniversário, sendo durante ela descerrado o retrato do sócio Felisberto Dolores.

### Visita de estudo

E' hoje, pelas 14 horas, como temos anunciado, que se realiza a visita de estudo à mais antiga fábrica de bolachas e biscoitos na Pampulha, da Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, promovida pela Comissão de Instrução e Educação da Associação dos Caixeiros.

Nesta visita tomam parte os professores e alunos desta Associação.

A entrada para a fábrica é pela Travessa da Cruz da Rocha, 21.

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Os Choras.**—Hoje, às 21 horas, grandiosa festa a favor da biblioteca, organizada pela respectiva comissão.

**Concentração Musical.**—Hoje, «matinée» dançante e, às 21 horas, baile.

**Academia Filarmónica Verdil.**—Hoje, às 17 horas, grandiosa «matinée», concílio poético de canção nacional e uma cega. Amanhã, às 21 horas, baile à inglesa.

## Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, António Osório, de 28 anos, pedreiro, residente na rua das Amoreiras, 125, 4.º, que caiu de um terraço no palácio do Marquês de Vale Flor, na rua Jau, ficando contuso nas costas.

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa João António, de 45 anos, natural e residente em Olhão, marítimo, que caiu a bordo de um barco fundeado próximo de Belem, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, faleceu, ontem, Candido Neves Serra e Moura, aquele menor de 13 anos, residente em Almada, que, como noticiámos, foi, no dia 20 último, colhido por um comboio de mercadorias no cais da Areia. O cadáver foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu, ontem, Augusto Ferreira da Costa, de 54 anos, natural de Lisboa, vaqueiro, residente na estrada de Sacavem, 416, que caiu numa carroça na mesma estrada, no dia 3 último, recolhendo aquele hospital no dia 19. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

## TEATRO DO GIMNÁSIO

HOJE—HOJE

A ENCANTADORA COMÉDIA

**O ROSÁRIO**

AMANHÃ

Festa artística dos actores

MIGUEL FRANCO e ANTONIO MOUCHET com a «reprise» do

**A Z**

e a comédia em 1 acto

UMA CHÁVENA DE CHÁ

TEATRO APOLO

Emp. Ruas—Telef. N. 1929

HOJE

O sensacional drama

**Amor de Perdição**

Nos primários papeis os artistas

RAFAEL MARQUES OFELIA BROCHADO e PALMIRA TORRES

DIA 27: Festa artística de

RAFAEL MARQUES com o

OTELLO

## A Semana da Criança

No S. U. da Construção Civil

Prossiguem nas escolas deste sindicato as festas da Semana da Criança. Ontem, com enorme afluência, deu-se cabal cumprimento ao programa anunciado.

O programa de hoje é o seguinte:

Às 15 horas: «Matinée» de Arte; concerto musical pela prestimosa banda da Academia Filarmónica Verdil; episódio dramático «Controvérsia»; ilusionismo pelo distinto artista Eduardo Relvas; intermédios cómicos pelos engraçados clowns The-morens e canções dedicadas às crianças pelos poetas populares Manuel Soares, José Marques, José Mateus, Albino Alfredo, Carlos Ribeiro, Armando Tavares, José Ribeiro, Armando Barata e solos de guitarra por Aires Baptista e de viola por Georgino de Sousa.

Às 20 horas: Encerramento das festas com uma esplêndida conferência pelo ilustre professor e amigo da infância Manuel da Silva; primoroso espectáculo pelo Grupo Dramático Ajuda Club com as peças «Vida dum rapaz solteiro» e «Os De-generados» e arbilhantado pelo Grupo Familiar Manuel Gomes, tomando parte o tenor Sales Ribeiro.

Para dar fim às festas da Semana da Criança, a Associação Infantil da Freguesia de Carnaxide, com a cooperação da Junta e outros amigos, realiza na Senhora da Rocha a sua confraternização, contando com a presença do Chefe do Estado.

Pelas 14 horas, sairá de Algués um cortejo com carros alegóricos, perto de 600 crianças, povos e bandas musicais da Freguesia. Também acompanhará o cortejo a banda Alves Rente, de Parede, e a do Refractorio Padre António de Oliveira. Na Rocha, será oferecido um ligeiro lanche às crianças e haverá uma exposição de trabalhos escolares dos alunos das escolas da Freguesia, cantos pelo orfeão da Associação, jogos e corridas infantis, dansas populares, por alunos das escolas, e uma demonstração de «hand-boll» por sócios cooperadores. Com as demonstrações de jogos infantis quer a Associação provar às crianças que podem, com diferentes jogos, divertir-se e desenvolver-se muito melhor do que com o «foot-ball» que tanto vem prejudicando a mocidade e principalmente a infância do nosso tempo.

### As comemorações de ontem

As comemorações da Semana da Criança atingiram ontem o auge do entusiasmo e brilhantismo, com a confraternização da pequenada das escolas nos Jardins Zoológicos, Bolânico da Escola Politécnica e Estrela e na Tapada da Ajuda. As crianças brincaram e folgaram livremente, num ambiente encantador e salutar. Na Tapada da Ajuda a alegria das crianças era indes-crível.

Na cantina Escolar de S. Mamede realizou o sr. Dr. Tovar de Lemos, a convite da Comissão da Semana da Criança, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Como se deve educar a criança», tendo esplanado o seu pensamento em relação a este importante problema e preconizando a criação das Mutualidades Maternas e das Maternidades. O conferente foi, no final, muito aplaudido pela sua excelente preleção.

**A sessão da Liga de Acção Educativa**

E' hoje, pelas 21 horas, que a Liga de Acção Educativa, organismo de federações locais de recente constituição, realiza na Sala Algarve da Sociedade de Geografia a anunciada reunião para a fundação do organismo defensor da criança.

**Na Associação do Pessoal dos Tabacos**

Na escola da Associação do Pessoal dos Tabacos, foi ontem festejada a Semana da Criança, tendo-se realizado, às 14 horas, a distribuição de artigos úteis aos alunos, como incentivo para a sua aplicação ao estudo. Essa distribuição foi precedida por uma palestra às crianças da escola pelo nosso camarada Santos Arranha, que durante meia hora prendeu a atenção dos 40 pequeninos daquela escola com exemplificações de moral e demonstrações do quanto interessa ao espírito humano a frequência da escola com boa aplicação ao estudo.

Esta festa foi gentilmente assistida por dois representantes da junta de freguesia do Monte Pedral.

**Os festejos no Lugar do Murtal**

Dia 23.—Às 13 horas: Sessão solene em que usará da palavra alguns oradores deste concelho. Distribuição de livros pelos alunos da escola do Murtal. Recitação de poesias, monólogos e diálogos pelos alunos: Manuel A. D. Gaspar, José J. da Silva Cruz, Júlio Verne, Alfredo Flor, Manuel Vieira, Maria A. dos Santos, Maria P. D. Gaspar, Lídia do Rosário, Matilde Pereira, Perpétua Seguro, Miquelina da Silva e Maria L. de Almeida.

Às 15 horas: Plantação da árvore e discurso alusivo pela menina Maria Adelaide.

Às 16 horas: Jantar às crianças.

Dia 25: Excursão a Lisboa em visita ao Jardim Zoológico e alguns monumentos.

Dia 30: Sessão de animatógrafo no Cinema Casino da Parede, graciosamente cedido pelos seus proprietários e a qual assistirão todas as crianças das escolas da freguesia.

Estas festas serão arbilhantadas pelo Grupo Recreativo Murtalense sob a regência do ex.º sr. Alvaro dos Santos.

## OS QUE MORREM

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, a manifestação fúnebre à memória do operário carpinteiro de moldes Francisco Rodrigues Ferreira, que um grupo de seus amigos promove.

A manifestação sairá do Largo de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

## TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

**A Princesa e o Palhaço**

Novela de Jean Joseph Frappa, adaptada por André Hugon

**O PEREGRINO**

A obra prima de Charlie Chaplin (CHARLOT)

Uma revista de actualidades

Um documentário de arte

AMANHÃ:

PARIS EM 5 DIAS

## O conflito dos estudantes e a atitude da Academia do Porto

PORTO, 22.—Segundo o delegado da Academia de Coimbra, apoiado entusiasticamente pela Academia Portuguesa, a greve é uma questão de honra, uma resposta ao repulso lançado pelo governo, ou melhor pelo ministro da Instrução, ou qual, falhando a sua promessa, não só considera o movimento académico como uma questão política, mas faz ainda a ameaça de todos perderem o ano se não forem às aulas —ou então, perdendo a partida, ir-se-há ele embora, demitindo-se.

A Academia, porém, não se assusta — e julgava, a sua avalanche agitada, que os estudantes do 4.º e 5.º anos de medicina, sobretudo, reconsiderassem no seu erro e prestassem a sua solidariedade aos seus colegas grevistas.

Aqueles referidos estudantes, persistem, contudo, na sua — pelo que se advoga a acção directa, isto é: no caso da Faculdade de Medicina se obstinar a desprezar os seus camaradas em luta e teimar em fazer actos, a Universidade, tem por dever, por brio e por dignidade de impedir, por todos os meios ao seu alcance, que esses actos se efectuem.

Por sua vez, os alunos do 5.º ano da Faculdade de Medicina tornam público que reconhecem «inteira justiça às reclamações dos colegas das outras Faculdades»; no entanto, «considerando que as suas aulas já foram encerradas»; que «a sua participação activa na greve nada poderá influir na resolução do conflito»; e que «no actual momento, este mesmo conflito é de difícil resolução e que só se pretende com a sua intervenção remediar um mal com outro maior — resolveram, unanimemente, «não tomar parte activa no movimento».

Identica resolução adoptaram os alunos do 4.º ano de medicina.

Esta atitude tem sido muito comentada desfavoravelmente, não só pelas outras Faculdades, mas até por aqueles estudantes dos referidos anos de medicina que estão concordes com a greve geral.

E' que esta defeição anula, lamentavelmente, a apregoada unidade da Universidade do Porto, principalmente da Academia.

Numa moção aprovada, por aclamação, para que as comissões dirigentes dos trabalhos «determinem e anunciem um dia em que a Academia do Porto realize, em massa, uma manifestação, ardente, calorosa e ordeira junto das autoridades civis, com o fim de que as mesmas possam fazer sentir aos que governam, a falta imperdoável que estão praticando por não resolverem um assunto em que o mal que o envenena, é a justiça que nele habita» — foi proclamado, num considerando, que a Academia de Portugal é uma classe à qual a nação deve atender, proteger e aperfeiçoar, tanto quanto possível, visto que essa massa de operários intelectuais representa e é aquele alicerce que há-de sustentar sob os seus ombros o Portugal de amanhã.

A Academia, pois, já vai reconhecendo que é um conjunto de operários... intelectuais. Emfim, como é gente nova, cheia de fé e pouco assustadista, a Academia — salvo os traidores que têm sido chacotados — continua em greve — contra as arremetidas e a incuria dos governantes...

A moção ontem aprovada com retumbantes ovações, com vivas à greve académica, abaixo aos maus políticos e aos traidores, pela qual a greve foi proclamada, é assim concebida:

«Considerando que a Academia do Porto reconheceu justissimas as reclamações das Faculdades e Escolas Superiores em greve, durante 4 meses desatendidas pela incuria depravável dos poderes públicos;

«Considerando que a razão que motivou o actual conflito académico foi única e simplesmente a defesa dos direitos inerentes à honra das suas profissões liberais desprestadas pela «força política» em detrimento da «força da competência»;

«Considerando que este estado anárquico dos nossos diplomas sem uma finalidade prática que os nobilita é um atentado à dignidade e fins das universidades do país, e bem assim do brio nacional;

«Considerando que os interesses colectivos de organismos seleccionados pairam acima dos interesses individuais, e que a solidariedade é um facto na construção da Unidade Académica;

«Considerando ainda que o governo assumindo a proposta de lei tendentes a solucionar o actual conflito, se solidarizava deste modo com a justiça que nos assistia nas nossas pretensões;

«A Academia das Escolas Superiores e

Faculdades da Universidade do Porto, reúnidas em assembleia magna, resolve:

1.º — Solidarizar-se com todas as Escolas Superiores e Faculdades em greve, votando o imediato abandono das aulas;

2.º — Nomear uma comissão plenipotenciária em que se encontrem representantes de todas as Escolas Superiores e Faculdades, que velará pela integridade de todos os direitos dos estudantes existentes no momento em que votaram o imediato abandono das aulas; e bem assim com a faculdade de permitir a ida a actos somente aos estudantes que, mediante a apresentação de motivos inadiáveis, não quebrem a dignidade da Academia;

3.º — Saúdar em nome da Academia s. ex.ª o sr. reitor e directores das Faculdades e Escolas Superiores;

4.º — Saúdar os estudantes das três Universidades e Escolas Superiores de Lisboa e Porto, pela atitude energética e nobilitante com que se mantiveram inalteravelmente em greve;

5.º — Saúdar a imprensa que calorosa e prontamente se tem referido ao actual conflito académico e muito especialmente o «Jornal de Notícias».

6.º — Nomear uma comissão de resistência encarregada de velar pela exequibilidade das resoluções desta magna assembleia.

A moção apresentada na reunião do curso do F. Q. N., é assim redigida:

«Considerando que a Academia de Portugal, unida num gesto nobre de ceder às Escolas Superiores e Faculdades em greve o seu apoio, para conseguir o triunfo da sua causa justa, forma deste modo a unidade Académica, razão de ser dos valores seleccionados e organizados;

«Considerando que o curso do F. Q. N., sem quebra de dignidade, deve acompanhar os seus colegas do Porto, cumprindo assim o seu dever de estudantes;

«Considerando que o curso do F. Q. N. tem os seus direitos garantidos como no momento em que proclamaram a greve, em virtude do compromisso tomado por todas as Escolas Superiores em greve;

«Considerando que sendo o curso do F. Q. N. pertencente à F. de S. em greve, e que a sua atitude de continuar em aulas representa uma deslealdade para estes seus colegas, o curso do F. Q. N., pondo acima dos interesses particulares os interesses colectivos, resolve:

1.º — Declarar às Escolas Superiores do Porto em greve, a sua adesão, abandonando imediatamente as aulas;

2.º — Saúdar o sr. Reitor da Universidade e Director da F. de S. e comunicar-lhes a nossa atitude;

3.º — Nomear uma comissão encarregada de dar exequibilidade às conclusões desta moção.

Caso curioso: como os regeitadores da moção da greve, depois de terem retirado os alunos dos 5.º e 4.º anos de medicina, fossem em número de 13, tem-se feito disso bastante blague... fatídica para os 13 diverentes... — C.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$500

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos a secção de Livraria de A Batalha

### A viagem ao Polo Norte

OTTAWA, 22.—A Sociedade Real do Canadá aprovou uma moção de felicitação ao explorador Amundsen, pelo triunfo da sua viagem ao pólo, a bordo do dirigível *Norge*, mas recusou uma felicitação igual ao aviador americano Byrd, por não considerar ainda suficientemente provada a sua pretensão de ter voado sobre o Polo Norte. — (H).

### MALAS POSTAIS

Peio paquete «Forbin» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, efectuando a última tiragem da correspondência, da caixa geral às 7 horas.

## Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

**Papillon, bom rapaz**

Nos primários papeis:

Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Alice Oandó, Ribeiro Lopes, Isilda de Vasconcelos e Emília Fernandes.

## Preços

(Incluindo todas as impostas)

Frizas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fauteuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

## FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças

A força dos convalescentes

A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

## BRINDE

Todo o consumidor de Farinha lactea NESTLÉ e do Leite condensado «MOÇA» que remeter 20 rótulos de Farinha ou 10 de Leite (dos que vão colados à lata) receberá um magnifico babet de borracha.

Agente geral: J. ROUSE—Rua da Madalena, 214, 2.º

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No Trindade

«Todo um homem», extralida duma novela de Unamuno

Peça muito diversa na sua essência dramática, das que Ernesto Vilches até agora tem exibido, «Todo um homem», extralida duma novela de Miguel Unamuno, esse belo espírito que a ditadura de Primo de Rivera escurrou da Espanha, é uma obra forte, concetiva, brilhante na sua exatidão, sobre as suas intenções morais.

Mais um tipo Ernesto Vilches criou, tipo que, como todos os da sua vasta galeria, se não confunde com qualquer outro.

Esta multiplicidade criadora, esta assombrosa maleabilidade do actor illustre que está honrando Lisboa, com a sua grande arte, facilmente se definem em palavras justas que possam sintetizar os recursos do admirável comediante.

O penúltimo acto subiu ao máximo da intensidade e de perfeição, da parte do grande actor, a quem a assistência ovacionou efusivamente. Irene Lopez de Heredia foi uma actriz de muito mérito em toda a peça.

A tranquilidade com que representa, a consciência com que interpreta os papeis são bem dignos das qualidades do seu marido.

O cenário do primeiro acto, muito interessante, as marcações esplêndidas.

Nogueira de BRITO

Notícias

A actriz Ester Leão enviou-nos cumprimentos de despedida, gentileza que agradece.

Reclames

Vai hoje pela última vez à scena, no Ginásio, a deliciosa peça «O Rosário», que tem constituído o encanto das famílias.

Além desta noite, não voltará à scena esta produção, nem o prólogo «Esta literatura...» em consequência da temporada findar no corrente mês, sendo, até lá, os espectáculos preenchidos por outras peças.

A peça extralida por D. João da Camara, do célebre romance de Camilo, com o título «Amor de Perdição», vai hoje à scena, no Apolo, em último domingo.

— E' na quinta-feira próxima que se realiza, no Apolo, a festa artística do actor Rafael Marques, com a 1.ª representação, naquele teatro, da tragédia shakespeariana «Otelo», em que ele fará, pela primeira vez, a parte de protagonista.

— Na próxima sexta-feira já teremos, de novo, no Trindade, a comédia «O homem das 5 horas», o sucesso da Companhia Lucília Simões, reaparecendo esta comédia em récita do actor Joaquim Almada.

— Amanhã, no Ginásio, realizam a sua festa os actores Manuel Franco e António Mouchet. Vai à scena a comédia «O Az», acompanhada duma linda peça do mesmo género, intitulada «Uma chavena de chá».

— Quarta-feira próxima, no Ginásio, realiza a sua festa artística o actor Henrique de Albuquerque, que se encontra restabelecido da enfermidade que ultimamente o acometeu.

— Manuel Vila Nova, que é muito conhecido entre a gente de teatro, realiza a sua festa anual terça-feira no teatro do Ginásio.

A companhia espanhola Ernesto Vilches realiza hoje, no Trindade, um espectáculo importantíssimo e sensacional: a comédia espanhola «Zaragüeta», em que o grande actor Ernesto Vilches, no papel de Hermones Zaragüeta e a ilustre actriz Irene Lopez de Heredia no papel de «Marija» têm um notabilíssimo trabalho. Fecha o espectáculo como grande atracção desta récita que ficará memorável e não se repetirá, a célebre peça portuguesa «A Ceia dos Cardenais» («La cena de los cardenales», traduzida pelo poeta espanhol Francisco Villapessa e desempenhada por Ernesto Vilches, no papel do «Cardel português», Gonzaga Ramiro de la Mata, no do «Cardel Rufin», espanhol, e Juan Espantaleon, no do «Cardel Montmorency», francês. Amanhã récita de assinatura, representa-se a comédia francesa de Francis de Croset, «El corazón manda», efectuando-se na 3.ª-feira a festa artística de Ernesto Vilches, com a célebre comédia «El comediante» extralida da peça «Suliván», recitando o festejado várias poesias.

### ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—Às 21.—Papillon, o bom rapaz.

S. Luis.—Às 21.30.—A Fraguinha.

Ginásio.—Às 21.30.—O Rosário.

Poltémnia.—Às 21.—Variedades.

Apolo.—Às 21.45.—Amor de Perdição.



# URODONAL

## Combate o reumatismo

Gota  
Litíase  
Sciática  
Arterio-  
esclerose



URODONAL  
limpa os rins, lava o  
fígado e as articula-  
ções. Flexibiliza  
as artérias e evita  
a obesidade.

15 GRANDS PRIX  
Les Etablissements Chatelain  
PARIS

10 Grandes Premios

O Urodonal que é o dissolvente habitual e normal do ácido urico circulando no sangue em massas de urato de sodio, formando os tophi gotosos das articulações do ácido urico, que sob a forma de urato de cal incrusta os ossos dos que sofrem de reumatismo. É portanto o remédio completo, como o unico remédio do reumatismo crônico deformante.

### As "ratoeiras" do Estado penhorista

Já por mais de uma vez nos temos referido aos escândalos desse escandaloso negócio que é o empréstimo sobre penhoras. E não é sem uma críspada de nervos que fitamos as tabelas hipocritas anunciando um auxílio cínico, que se ostentam por sobre a entrada desses sarcófagos onde a avaria do prestamista guarda os despojos da miséria, ao juro 120 por cento ao mês.

O próprio Estado mantém para si uma organização prestamista sub-múltipla da Caixa Geral dos Depósitos, que não foge à regra da recolha de fartos lucros—uma espécie de tributo lançado aos miseráveis—lucros arrancados pingue-pingue, com a jactância duma filantropia mentirosa que diminui os juros para melhor captação da freguesia.

Pois nessas caixas de crédito populares—assim se denominam essas parcas da Caixa Geral dos Depósitos—também abundam os escândalos, também proliferam os abusos da miséria pública. Ainda anteontem nos procurou uma pobre senhora a queixar-se-nos, indignada, duma extorsão de que foi vítima na Caixa de Crédito Popular do largo do Mitelo. Há meses depositou a queixosa na referida casa algumas joias de que tem pago pontualmente os respectivos juros, os últimos dos quais em 28 de Janeiro p. p. Quando em Março ali se dirigiu a esportular o juro, um dos empregados, com o ar mais natural de quem está habituado a coisas tais, respondeu-lhe que os objectos tinham sido vendidos...

A referida senhora protestou vamente, implorando que pelo menos lhe devolvessem uma medalha em que deposita grande estimação por constituir uma recordação de sua mãe e a indemnizassem do restante, sendo-lhe respondido com uma oferta mesquinha e aviltante. E por mais que a pobre extorquida tenha palmeado o caminho do largo do Mitelo e da Caixa Geral dos Depósitos nada mais tem conseguido do que a convicção de que foi burlada.

Cabe aqui o dizer-se que as queixas são constantes contra essas verdadeiras armadilhas patrocinadas pelo Estado, afirmando-se—o que não nos repugna acreditar—que os indivíduos ali empregados se locupletam com os objectos que mais lhes agradam, dando-os depois como vendidos.

E nem sequer para as vítimas destas roubalheiras há o recurso de gritarem: «oi da guarda!» na esperança de serem ouvidas, pois a esta que agora nos procurou foi dito no Governo Civil que não interviriam por se tratar de estabelecimentos do Estado...

Afinal de contas, está certo: os lobos não se devoram...

Um protesto da Liga de Defesa dos Animais contra a lide dos touros em hastes limpas

O Conselho Directivo da Liga Nacional de Defesa dos Animais, representado pelo seu presidente, senador Alvaro Cabral, e secretários, procurou ontem o sr. governador civil de Lisboa, a quem fez entrega dum protesto contra a lide de touros em hastes limpas, touro que se pretende levar a efeito hoje, na Praça Campo Pequeno, no provável intento de violar as leis e edital do Governo Civil que proíbem tais espectáculos bárbaros.

Também os comissionados mostraram ao sr. governador civil os inconvenientes de se afixarem cartazes com as fases mais cruéis da perfuração dum cavalo por um touro, o que dá às crianças e ao público menos culto intuições de crueldade, e sugere outras formas de pensamentos que bem util seria evitar.

### Um grave escândalo em Coimbra produzido por um ministro da Igreja

COIMBRA, 21.—A acrescentar à longa série de imoralidades dos seraficos ministros de Deus, transcrevemos de O Melro, jornal local, a seguinte notícia:  
«O padre de Santa Clara chama-se José Maria Ribau e diz-se que veio de Leiria corrido, por ali ter raptado uma menor, indo depois interná-la num convento em Espanha. Ao vir para a freguesia de Santa Clara afirmou, diz-se ainda, que vinha endireitá-la. Parece que, de facto, a moral tem sofrido grandes melhoramentos... na freguesia desde que o padre Ribau cá está... O escândalo avoluma e o padre parece não querer deixar por mãos alheias os seus créditos de macho.

O mulhinho fala e diz coisas espantosas. Fala-se na casa de certa viúva, onde há um quarto mobilado com luxo, e destinado a... confessorio de mulheres casadas, solteiras e viúvas. Seria interessante um inquérito no local, mas preferimos deixar isso aos liberais encartados e ao sr. Conde-bispo... Limitar-nos hemo a denunciar concretamente um crime público, mais, do sublime massmarro. Desculpe o reverendo se tão mal o tratamos e assegure-se de que daremos como não dito o que dito fica, se nos provarem que não é verdade o que vamos dizer.

O sr. D. Miguel de Alarcão, dono da quinta das Lágrimas, tinha uma criada, rapariga bem linda por sinal, que foi pelos seus padrões autorizada ou mandada a fazer recados e serviços do seu mister ao padre. Sucedeu o que era de esperar... O maroto do Amor surgiu, sucedendo-se o namoro descarado e público, comentado por soldados do 35 que viam o padre e a pequena a fazerem sinais, êle da janela e ela do Largo da Rainha Santa...

Não tardou que a criada lhe aparecesse grávida e passasse o pé aos seus senhores desaparecendo a seguir... O fruto de tão enlevados amores parece que foi despejado numa aldeola próxima... Não vos espanteis!... Este caso não é unico, nem faz excepção este santo padre. Padres, bispos, cardeais e papas foram sempre, em todos os tempos, os propulsores da sagrada Prostituição!

A Igreja, não lhes dando o direito de constituir família, impele-os para o crime social asqueroso. E a natureza pune esta sociedade miserável que ainda se roça aos pés do monstro... A Treva e o Vício ameaçam o mundo, e o mundo submete-se!

### Funcionalismo Público

Para se resolver sobre a proposta de remodelação dos serviços públicos, pendente do Congresso da República e perante o recente aumento concedido ao funcionalismo militar e outros assuntos de interesse para a classe, reúne-se a Associação do Pessoal Menor das Secretarias do Estado na próxima segunda-feira, pelas 17 horas.

### Lotaria de Santo António

EM 19 DE JUNHO  
Prémios maiores:  
2.000.000\$00  
500.000\$00

Bilhetes e fracções originais ao preço corrente.  
Cautelas a 6\$00 e 3\$00.  
Pedidos pelo correio mais 1\$00.

### CAMPEAO & C<sup>a</sup>

Rua do Amparo, 116

### POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114  
(Telefone, 5460-Norte)  
Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.  
Estomago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.  
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.  
Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.  
Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Fuas de Matos.  
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.  
Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.  
Pele e sífilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.  
Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.  
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.  
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.  
Raios X—Dr. A. Saldanha.

### ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS

### Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Enlino Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raios X—Dr. A. Saldanha—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

### Policlinica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—Lisboa  
TELEFONE TRINDADE-203  
Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.  
Clínica cirúrgica—Operações, às 10,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.  
Ouvimentos, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Larroude.  
Sífilis e doenças venéreas às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.  
Clínica médica, coração e pulmões, às 10 horas—Dr. Drummond Borges.  
Doenças das grávidas, parto e anexo—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.  
Estomago, fígado e intestinos—D. da nutrição (dieta), gota, obesidade, às 14 h.—Dr. Luiz Quintela.  
Clínica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.  
Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.  
Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Mananças.  
Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Senna.  
Doença da boca e dentes—Protese, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.  
Raios X—Radio-terapia, às 10 horas—Dr. A. Saldanha Cruz.  
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, às 16 h.—Dr. Luiz Pacheco.  
Ortopedia—Massagem—Ginástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

### Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Preferim as ourivesarias da firma  
**MORAIS & GAMA**  
Rua da Betesga, 16

### Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132  
onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

### Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS  
Na Casa Mariposa—87, Rua dos Fanqueiros, 91  
Sobretudo desde 120\$00—Casacos de senhora desde 60\$00  
Ditos em peluche desde 220\$00  
Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação  
**CASA MARIPOSA**  
87, Rua dos Fanqueiros, 91

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A  
**TODOS OS TRABALHADORES**  
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSALIS pagas enquanto for vivo.  
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

**A MUNDIAL**  
Companhia de Seguros  
Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
DOENÇA E INVALIDEZ

**PO RODRIGUES**  
O MAIS EFICAZ DESTRUIDOR DE GAFATAS, PULGAS, FORMIGAS, PERCELELOS, ETC.  
Unicos Repostórios em Portugal:  
Salvador Barata, Limit. da (Fabricantes das alustades marca ONIVOTA)  
19 A-R, das Gaivotas—19 C LISBOA  
Telefone T 546  
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens  
Agente nas ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
CUTELARIAS E TALHERES  
LOUÇA ESMALTADA  
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS  
REDE E PREGARIA  
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.  
**VIANA, REIS & NUNES, L<sup>da</sup>**  
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS  
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA  
Telefone C. 2890

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS**  
A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs  
**PROLETARIZOU-O**  
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro  
Telefones: Norte 5521 e 5528  
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

**PAPELARIA VIÚVA MARQUES**  
(Viúva de Manuel da Costa Marques & C<sup>a</sup>, Limit<sup>a</sup>)  
Variadíssimo sortimento de artigos para escritório  
Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

**Novo Talho e Salchicharia**  
Rua Marques Sá da Bandeira, 26, 28  
Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.  
**LIMAS NACIONAIS**  
Só a grandeflita de propaganda tendo dado lugar a uma ainda hoje consumida em Portugal lima estranheira, visto que as limas marca "União" da Lima União Tomic, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que encontrarão a venda em todos os pontos de venda de ferragens da pátria.

**PEDRAS "METAL AUER"**  
PARA ISQUEIROS  
Vendem-se no LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00  
Pedra grande, duzia, \$80

### A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora . . . . . 30\$33  
Sapatos em verniz . . . . . 38\$33  
Botas pretas (grande salto) . . . . . 48\$33  
Botas brancas (salto) . . . . . 58\$33  
Grande salto de botas pretas . . . . . 68\$33  
Botas de couro para homem . . . . . 40\$33

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é a única das Calçadeiras, 15-20, com Filial na mesma rua, n.º 31.

### Alfaiataria do Carmo

David da Costa Relvas  
Calçada do Carmo, 50—LISBOA  
Fatos e Sobretudo para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feitura.

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapelários  
Grande sortimento em chapéus, lisa e mecia em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**  
Especialidade em chapéus de seda  
**FLAMÃO**  
Chapéus mole, novo modelo americano muito elegantes, só na A SOCIAL  
Cooperativa  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
—ESTABELECIMENTOS—  
Sede:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal—Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52  
**FÁBRICA DE BONETS**—Chapéus modelo Jaurès (Exclusivo)

### Companhia Nacional de Navegação

**Paquete ANGOLA**  
Sairá no dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Anagoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.  
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, rua do Comércio, 85; No Porto: rua da Nova Alfandega, 34.

**Empresa de Trens de Aluguer da Graça**  
Rua de São Gens (à Graça)  
Telefone Norte 2042  
Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:  
As duas primeiras horas 25\$00  
Cada hora a mais . . . . . 10\$00  
Serviços de TEATRO, levar e buscar . . . . . 15\$00  
Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

### TUDO AOS MONTES

**ALFREI**  
VENDE-SE ESTAMPILHA  
RUA 251 PROPRIETARIO  
LOPES VIEIRA 25  
A MANOBRAR  
FILIO ADVOCADOS  
MERCEARIA  
TESOURARIA  
LETRAS  
MODAS  
REGISTO CIVIL  
ESMALTADOS

(A todos interessa)  
Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa

**FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 10/13 MAIS BARATO** que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barão), Giletes mais baratos. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gillette 5000. Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alhas. Tesouras finas superiores a 1\$00 que outros vendem a 2\$00 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4\$00, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, sumadores a tinta, a repetição o numero até 12 vezes, ditos para cheques a pincel, o numero e com data, selos em branco para as Justas Puroquais, câmaras e repartições, sinetes para lucre e roupa, etc., sinetes de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para jóio, café, fabricas, etc. Esses lindos artigos de Freire, em aço e ouro com brasões e monogramas, cunhos importe da Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações electricas, isqueiros e pedras, etc., etc. NICA, na Europa completa.—A. L. Freire, 139 a 141, R. do Ouro.—Telef. 2595 C.—Peçam a cobrança para tudo se remeter.

### Milhares de curas



### SE DEVE AO HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o medico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.  
A pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo se primeiras applicações do HERPETOL, sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminada um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.  
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas emorduras de insetos.  
A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 137, Lisboa, e na R. das Flores, 155, Pôrto.

**FABRICA GOARMON & C<sup>a</sup>**  
eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—





UNIDADE E UNIÃO

## Para se compreender a realidade é necessário sentir-se o ideal

A política da União é muito diferente da política da Unidade, porque ela é a resultante de condições diferentes. Cada partido, cada grupo procura aumentar o número dos seus aderentes à custa dos visinhos, assim pretendendo a unidade. Para isso, visam uma aliança, ou melhor, um empenhamento com os seus visinhos para de facto uma sociedade socialista. Este objectivo ideal torna-se um objectivo real perseguido pelos «aliados», e cada um deles emprega em favor desse objectivo todos os meios determinados pelo seu pensamento e pela sua psicologia.

Os meios são secundários, o ideal a realizar é o fim principal. Ora, na política da unidade, dá-se o contrário. Todavia, visa-se sempre o ideal, e por ele se deve sempre compreender o real, como dizia Jaurès. Mas esta compreensão do real varia com a inteligência, o temperamento e o carácter dos indivíduos. É nesta compreensão do real que residem as causas da divergência que se debate entre os adeptos do mesmo ideal.

Um revolucionário de temperamento não conceberá os meios e não verá o real de maneira idêntica à que o seu temperamento possuía acerca da evolução legal, pacífica e lenta. Mais do que o ideal, os meios dependem das condições de aproximação dos indivíduos e dos grupos, da idade, etc.

Falta no indivíduo um predomínio da inteligência sobre o carácter, o sentimento e o temperamento, porque a sua concepção do real encara o mesmo real em todos os sentidos e em todas as ocasiões das suas consequências. E um momento decorrido, modifica-se logo o real verificado antes, resultando disto que o real varia de instante para instante. Ora, os meios para atingir o ideal dependem desta compreensão; por consequência, os meios variam de um momento para outro, segundo as circunstâncias. Querem fixá-los previamente, determiná-los, obrigando os indivíduos a aceitá-los, é contra toda a razão, é querer realizar o irrealizável. É o que os partidos incessantemente procuram, nas decisões dos seus congressos, é fixar, por uma vez, tudo que interessa ao partido. A vida, porém, não se estabiliza. Assim, todas as decisões de congressos tornam-se inexistentes, sendo violadas a toda a hora.

Tem de se abandonar a política da unidade. Deve-se procurar a união no terreno do ideal e não no dos meios. Estes apenas conseguiriam reunir um número muito menor de indivíduos.

Quando se procura seguir um ideal socialista, irreprimivelmente se procura unir todos que queiram abraçar esse ideal. E entre os adeptos do mesmo ideal não podem existir inimigos, nenhuma excomunhão se torna possível, porque seria repudiar ho-

mens que têm o mesmo fim, embora trilhem caminhos diversos. Para os socialistas, Moscú não pode ser um inimigo, porque ali se segue o mesmo ideal. Que, por trilharem caminhos diversos e adoptarem recursos diferentes, sejam perigosos, está certo; mas isto não quer dizer que se deva excomungar Moscú e considerá-lo inimigo. O mesmo se poderá dizer com referência à política colaboracionista e legalista de Vandervelle e Macdonald.

O inimigo é o capitalismo, a alta finança, a grande indústria, os trusts dos petróleos, etc. Para mim, aliado meu é o que deseja demolir, bruscamente ou pedra por pedra, ou lentamente, a sociedade capitalista.

Daqui a possibilidade de um amigo meu, hoje, ser amanhã um inimigo, segundo ataque ou defenda a sociedade capitalista. E para dar um exemplo concreto: Seria amigo do radical que queira o monopólio dos seguros e do ensino, por acreditar que tais medidas, na prática, possam apressar a formação de uma nova sociedade, mas seria também inimigo do radical que defendia uma política colonial de conquista.

Se à direita posso ter hoje amigos que amanhã serão meus inimigos, à esquerda os meus aliados são constantes, por perseguirem o mesmo ideal. Como eu, a realização do ideal socialista. Só poderão divergir de mim nos meios que empreguem, os quais terão de ser, necessariamente, muito diversos. Eles podem ser lentos, pacíficos e progressivos, e podem ser rápidos, violentos e imediatos. Pouco importa.

Cada processo tem as suas vantagens e os seus inconvenientes, como toda a meditação tem verso e reverso. Há processos bons, processos melhores, e outros sofríveis, alguns pessimistas, depende das ocasiões, ninguém pode saber com uma exactidão científica. E até a própria experiência não poderá dar-nos esta exactidão. Cada um só pode ter uma opinião acerca da utilidade, da beleza ou do prejuízo de qualquer meio do momento de ser empregado, e essa opinião é condicionada numa larga proporção pelo temperamento e pelo carácter do indivíduo. A apreciação dos meios é mais uma afirmação de fé do que de razão.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não exorcemos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. É necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

Augusto Hamon

## Angola jaz ainda hoje imersa na desolação, devido à torpe acção governativa de Norton—o tenebroso

Dissemos e repetimos que foi aparente o pretendido grande impulso de progresso havido em Angola durante a gerência de Norton de Matos. Esse desenvolvimento não representa mais do que a indignação da província e rios de lágrimas das vítimas.

Sofrimentos, humilhações, desespero, ruína e morte foi o que o actual governador de Portugal em Londres levou à desdita colónia, que sofreu a severa condenação de ser desgobernada por ele. E Angola ainda sofre, e nem sabemos quando expiará a longa condenação que lhe foi imposta pelo poder absoluto da absoluta vontade do caserneiro!

Que fabuloso dispêndio acarretou à província o transporte de centenas de operários, suas companhias, filhos e bagagens?

E o que foram fazer a Angola os burlados em Portugal?

Já o dissemos: o que não dissemos é que os vizagizados quando da sua partida venderam, pelo mais baixo preço, as suas mobílias, animais e todos os instrumentos e utensílios domésticos, vendendo-se na maior das misérias, quando regressaram às terras da sua naturalidade, corridos de Angola pelo grave perigo que corria a sua vida ou pela perseguição de que eram vítimas.

Então, sem casa, sem recursos financeiros, fisicamente arruinados, sem outra fonte de receita além da proveniente do labor dos seus braços, impossibilitados, blasfemavam contra a torpe, amaldiçoando a hora em que uma resolução fatal os levou a trilhar o caminho da morte—da negra miséria e falta de saúde para prosseguirem na luta pela vida.

E quantos deles, na sua profunda ignorância, em vez de pretenderem que os miolos dos autores da sua desdita saltassem pelos ares, confiavam em Deus, esperanças em que a saúde por ele lhes seria dada para se verem colocados na possibilidade de angariar novamente os indispensáveis meios de subsistência?

Mas o *Tudo Bom*, que os deixou iludir, que os deixou abandonar o relativo conforto do lar doméstico e partir por esses mares alem, em demanda dum *Brasil que só pertencia a meia dízia*, era indiferente à boa ou má sorte, à saúde ou doença, à abundância ou miséria dos que se debatiam na agonia do martírio que para eles constituía a vida!

Se esse Deus *Tudo Amor, Tudo Beleza*, se não compadecesse dos inocentes que a tão longínquos paragens foram deixar seus pais; se não teve dó de ver crianças abandonadas pelas ruas, famintas, andrajadas; se não teve repugnância de lançar as jóvens nos braços da vil prostituição, localidade em que esta Sociedade iníqua, podre, canalha, abandonada ao extremo, chafurda com prazer, espelhando a virtude, escarnecendo a honestidade; se não se enojou de ver a mulher dum operário a quem a militância depravada perverteu a pontos dela, abandonada, abraçar os bandalheiros que a acompanhavam, na própria hora, em que a vida do marido desaparecia, todos se despedindo do cadáver e seguindo o caminho do lupanar;

—como podia, esse Deus, compadecer-se da triste sorte dos operários?

Mas eles ainda apelavam, mercê da ignorância, para a monstruosa invenção teocrática!

Vós, os poucos que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vossos camaradas ludios passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, durante e depois dos *Nortons*, horrível! E todavia ainda não houve quem dissesse a verdade! A sensibilidade humana parece ter adormecido! A sensibilidade desaparece e o coração transforma-se num bloco de gelo, num sílex!

Tantas têm sido as bandalheiras, tanta tem sido a credulidade, tantos têm sido os crimes—exema tem sido a cobardia.

Algumas verdades que dissemos em Angola, às que há cinco anos dissemos nas colunas deste jornal e às que nele vimos dizendo desde 11 de Março do ano corrente, muitas vezes ainda a juntar.

O signatário não quer, —saibam brancos e pretos, trabalhadores e proprietários, políticos ou não—com as verdades que tem dito e para dizer, conquistar simpatia para alcançar o *poleiro*. Não o duvidem. Está absolutamente fora de toda a política e é contra ela, qualquer que seja a sua cor.

Vê, imagina e sente; diz verdades, porque não quer atrair a sua consciência—que não pde em hasta pública.

No *Diário de CjC* com a *Sociedade*, está inscrito sob a epígrafe de «Credor», e sobre a autoridade moral com que escreve, a ninguém dá o direito de duvidar. Sente na consciência ser absoluta a autoridade moral que tem; aceita, de bom grado, e até convida a discuti-la, todo aquele a quem não agrada.

Cobardia não conhece; medo nunca sentiu. Para lutar tem pouco vigor, mas para morrer tem muita coragem.

Os que o conhecem suficientemente, sabem que nem em frente da morte deixa de dizer a verdade.

Abre o coração ao sincero, ao justo e ao bom, por ele sendo capaz de verter a última gota de sangue; mas para o mau e o traícoiro, o rufia, o faquista, tem um látigo e uma pistola! É escravo da gratidão até onde o reconhecimento não importar a venda da consciência.

A Sociedade, iníqua, repleta de vícios, organizada no Crime, sem vergonha, sem carácter, pulha, infame, com as suas leis bárbaras e assassinas, executadas segundo a modalidade do instinto e da consciência dos julgadores e perseguidores, almoçou-lhe a juventude e parte da vida; para o *jantar*, ele oferece-lhe o corpo.

Para não temporizar com a Sociedade, canalha e pífida, para ser digno, para todos os sacrifícios; e quanto mais ela delinquir, quanto mais se abandalhar, mais a acusará o entêdo.

Correia de SOUSA

Lex o Sapiente de A BATALHA

## A luta social na Grã-Bretanha

**Reintegração dos grevistas ferroviários**  
LONDRES, 22.—Os representantes das União dos Ferroviários conferenciaram com as direcções das companhias, para discutir as dificuldades relativas à reintegração dos grevistas. Se bem que a situação seja considerada grave, espera-se ainda chegar a um acordo satisfatório.

### Chegou-se a um acordo

LONDRES, 22.—Os directores das companhias e os operários ferroviários chegaram a um acordo sobre a reintegração dos grevistas.

**O adiamento da conferência de mineiros**  
LONDRES, 22.—Foi o comité executivo dos mineiros que propoz o adiamento da conferência dos delegados mineiros. Estes últimos recusaram-se a aceitar uma redução imediata dos salários, segundo propunha o primeiro ministro, mas ainda há esperanças de que se modifique a situação.

O adiamento da conferência, de terça para quarta-feira próximas, é muito significativo, por permitir entabolar novas negociações, após a visita que o comité executivo dos mineiros vai fazer ao sr. Baldwin. O comité aceitará a quantia de 260.000 libras esterlinas, enviada pelos mineiros russos aos seus camaradas ingleses. —(H.)

### A greve torna difícil a situação

LONDRES, 22.—A companhia de caminhos de ferro do sul de Inglaterra determinou uma nova redução dos serviços com a Europa. A partir do domingo, o serviço de Londres a Bolonha (França) via Folkestone, e vice-versa, será suprimido. A partir da próxima semana, passará a ser tri-semanal o serviço diário de Newhaven a Dieppe (França). —(H.)

### Agitação da indústria desoladora a perspectiva

LONDRES, 22.—A imprensa constata que ao vigésimo dia de paralisação nas minas, a perspectiva não é desanimadora. O primeiro ministro insiste porque o subsídio à indústria do carvão não exceda três milhões de libras esterlinas e deseja que, enquanto se aguarda a realização de medidas práticas de reorganização industrial, se reduzam os salários dos mineiros, mas estas opções se com energia e dispõem-se a fazer novas propostas sem que a redução seja posta em prática. Por seu lado os proprietários das minas, depois de examinarem as propostas do primeiro dia, ainda contam chegar a um acordo muito mais favorável para eles do que as referidas propostas. Como se vê, está muito longe de se fazer um entendimento, e o governo convida já as administrações e companhias a gastarem as mínimas quantidades de carvão. O tempo decorre muito pouco propício às festas de Pentecostes, o que provocará a pouca frequência do público, permitindo a redução no consumo de carvão. Foi ordenada a redução de comboios nos caminhos de ferro do meio-dia, nas redes que servem as principais terras e nos locais das corridas de cavalos. —(H.)

## Uma grandiosa festa de solidariedade pró presos sociais

Promovida pela comissão escolar da Construção Civil e grupo dramático Solidariedade Operária, realiza-se, na próxima terça-feira, 25, uma festa de auxílio aos presos por questões sociais e dedicada aos grupos e colectividades que tomaram parte nas festas da Semana da Criança, em que tomam parte os melhores elementos dos grupos dramáticos de Lisboa.

O programa, atraente e variado, consta do seguinte:

a) Canções pelas meninas Branca Marques e Irene Martins, pela sr.ª Elvira Costa e Manuel Guerra. Intermédios cómicos pelos alunos Te-Morenos. Monólogos e poesias, pelos amadores Daniel Silva, José Esteves, Joaquim Matos, António dos Santos e outros dedicados cooperadores.

b) Do programa consta também um empolgante acto de conjunto, dedicado aos trabalhadores da imprensa de Lisboa e várias surpresas.

Os bilhetes para esta tão humana quanto simpática festa podem desde já ser requisitados à comissão escolar e grupo dramático Solidariedade Operária, na calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Secção Telegráfica

C. G. T.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Braga.—Aurélius Augusto Rodrigues.—É conveniente que os documentos sejam chancelados — para conhecermos os organismos operários que reclamam.—Sobre o tribunal de Accidentes no Trabalho vamos junto do ministro do Interior tratar do caso.

**Federação Rural**—Avisem todos os Sindicatos Rurais que, perante o Decreto 5.637 sobre acidentes de trabalho, são abrangidos os trabalhadores rurais.

**Associação dos Trabalhadores Rurais**—Monteito.—Segue officio.

**Trabalhadores Rurais de Estremoz**—Informem-se receberam os três folhetos sobre horário, inquilinato, e acidentes no trabalho e officio. A quantia é de 1580.

**União dos Sindicatos Operários de Évora**—Segue officio.

**Comité pró-presos por Questões Sociais**

Roberto das Neves — Coimbra.—Recebemos os vossos postais; segue carta explicativa.

### Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Faro**—Recebemos dinheiro e segue a fotografia.

**Aos Núcleos**—Pedimos que nos enviem com urgência as credenciais e resposta à circular.

## Propaganda sindical

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, na sede da Associação dos Corticeiros, rua Manuel Ferevereiro, 5, 1.ª (Mutela), uma sessão de propaganda para a organização do sindicato local dos manipuladores de pão, assistindo delegados da comissão organizadora do congresso do ramo de alimentaciao.

## Em Portimão efectua-se um grande comício contra a crise algarvia

No Salão Cine-Teatral, realizou-se um imponente comício levado a efeito por uma comissão, saída do comício realizado em Olhão.

Fala em primeiro lugar César da Silva que, em nome da comissão organizadora, abre o comício, convidando a presidir João Gonçalves Pires. O presidente saudou a assistência e congratulou-se por ver coroado de êxito os esforços da comissão.

Voltando a usar da palavra, Augusto César da Silva, em nome dos operários da Construção Civil de Olhão, explica qual o motivo que levou o povo trabalhador de Olhão a movimentar-se e diz esperar que as causas que levou Olhão a movimentar-se serão razão bastante forte para que todo o povo algarvio se movimente, pois o espectro da fome já há mais de um ano que invadiu toda a província do Algarve. Confiava que o povo trabalhador saberia corresponder aos esforços da comissão, dando-lhe a força moral de que esta necessita. Espera que todos os municípios do Algarve subissem as comissões locais, a exemplo do que já fez o de Olhão e Vila Real de Santo António.

Rui Cajá, dos Soldadores de Olhão, em breves palavras, relata todo o drama dos lares dos trabalhadores e apela para a união dos trabalhadores, pois só da união sai a força.

José Negrão Buitel regosija-se com a presença de mulheres nesta assembleia. História as causas da crise no Algarve, censurando o abandono a que se votou a província, uma das mais ricas de Portugal. Diz ser Portimão a terceira Alifanega do país, uma grande cidade industrial e uma bela estância balnear e protesta finalmente contra o desprêzo manifestado pelos comeshinos estadistas. Referindo-se às causas da crise de trabalho, indica como factor principal a falta de sardinha que em todo o Algarve se tem feito sentir, assumindo um aspecto grave que merece especiais atenções: é a falta do defeso da desova da sardinha. Paralisando a indústria de conservas, a principal do Algarve, faz imediatamente paralisar todas as outras, e esta situação é ainda agravada com a concorrência dos galeões espanhóis. No final o orador apela para o povo algarvio, que deserte da sua longa litoranja.

João Gonçalves Pires ataca a inépcia dos governantes que tudo descuram a ponto que as estradas estão derreadas. Só se lembram do povo em época de eleições, até ao dia em que o povo se decide a castigá-los. O povo algarvio deve dar a sua força moral às comissões que junto do governo se hão-de fazer eco das suas reclamações.

No final do comício foi aprovada a seguinte moção:

«O povo de Portimão, reunido em comício público, cõscio dos seus deveres e direitos, em movimento genuinamente popular resolve:

a) Reclamar dos poderes constituídos imediatas providências no sentido de se debelar a terrível crise de trabalho por que está passando o Algarve, principalmente Olhão;

b) Reclamar ainda uma fiscalização séria e rigorosa na costa do Algarve, a fim-de que outros não nos levem aquilo de que tanta necessidade temos e a que temos mais direito;

c) Nomear a comissão abaixo indicada, a quem confere solenemente plenos poderes para defender os seus interesses colectivos, perante quem quer que seja e em qualquer lugar, podendo levar a sua acção e o seu protesto até onde seja preciso.—C.

## ALIANÇA MUNDIAL

Associação de Socorros Mútuos

Sede: Rua de São Bento, n.º 161, 1.º

### AVISO

Não tendo recebido número legal de sócios no dia 17 p. p. convide os srs. associados a reunir em Assembleia Geral no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 horas, na sede social, funcionando com qualquer número de sócios por ser a segunda convocação.

### ORDEM DA NOITE

1.ª—Apresentação, discussão e votação do relatório contos e parecer do Conselho Fiscal do ano de 1925.

2.ª—Apreciação da nossa proposta da Associação de Socorros Mútuos «Civilização e Independência», para fazer a fusão com a nossa associação.

3.ª—Eleição de cargos vagos.

Lisboa, 1 de Maio de 1926.—O 1.º Secretário da Mesa, (a) José de Oliveira.

As contas e documentos acham-se patentes na sede da Associação para exame dos Srs. Associados, desde o dia 1 a 15 do corrente, das 20 às 22 horas.

Pede-se aos Srs. Associados o favor de não faltarem à Assembleia Geral.

## CRISE DE TRABALHO

### Sindicato da Construção Civil

Para assunto urgente, reúne-se na próxima terça-feira, pelas 20 horas, o conselho de secções.

## Semana dos Jardins

Um dos números mais brilhantes do programa desta Semana de Festas vai ser sem dúvida o sarau no Coliseu dos Recreios promovido pela Liga dos Amigos dos Hospitais.

A primeira parte será constituída por números de argolas, triple trapézio, jogo de pau, etc. por amadores do Ginásio Club Português, Lisboa Ginásio Club e Ateneu Comercial, além de vários exercícios pelos Bombeiros Municipais que executarão também o salto da cúpula para a pista, exercício arcaico e emocionante que sempre desperta o maior interesse e emoção.

A segunda parte constará de baillados e canções regionais espanholas pela colónia espanhola em Lisboa sob o patrocínio do Centro Espanhol, que generosamente accedeu a colaborar nesta festa de beneficência caprichando em apresentar surpresas que serão outras tantas atracções. Esta parte deve ser a mais interessante do programa pois os membros da colónia espanhola tomaram a peito demonstrar a sua simpatia pelo nosso país e pelas suas instituições de caridade que do melhor grado desejam auxiliar.

Fecha o espectáculo com a apresentação do Orfeão Académico de Lisboa, que cantará diferentes canções genuinamente portuguesas, havendo também números de fado cantados à guitarra por distintos amadores.

EM ALFARÉLOS

## Ainda o 1.º de Maio

COIMBRA, 20.—A notícia que publicamos sobre este assunto teve o condão de irritar o padre Noro, na parte em que nos referíamos ao desrespeito para com a lei da separação, por aquele reverendo praticada.

Leva-nos a referir-nos novamente ao assunto, o facto de o padre, raivoso com as referências que lhe fizemos, ter andado a agulhar o mulhinho fanático da terra contra um indivíduo de apelido Nobre, barbeiro, atribuindo a este a autoria da notícia, o que tem custado a esse indivíduo diversas perseguições e vexames da parte do fanatismo indígena.

O mais interessante de tudo isto é o padre Noro, escudado de certeza na protecção das autoridades, afirmar publicamente que as novenas hão de realizar-se às horas que muito bem entenda, pois que se as fôr realizar de tarde, ninguém lhe aparece, porque o povo está entregue ainda às suas ocupações!

Protecções misteriosas, pelo que se vê... —C.

### CONFERENCIAS

## Evolução e distribuição da tuberculose em Coimbra no último quarto de século

COIMBRA, 21.—Subordinada a este tema, realizou na quinta-feira, o dr. sr. João Porto, uma conferência, na Associação dos Médicos do Centro de Portugal.

A conferência do dr. sr. João Porto é um magnífico trabalho de estatística que honra o seu autor, representando ao mesmo tempo um alarme que devia ser ouvido por todos quantos têm o dever de se interessar por estes problemas de primordial interesse para a Humanidade.

Lamentamos que esta conferência não tivesse sido pública—pois foi só assistida por médicos—pois que o povo muito teria a aprender no trabalho do ilustre médico.

A mortalidade por tuberculose em Coimbra, nos últimos 25 anos, tem aumentado duma maneira espantosa.

O conferente expõe o que se faz para combater a terrível doença na França, Suíça, Dinamarca e na Inglaterra, e põe em confronto com o que se passa em Portugal neste caso, o que representa uma condenação formal para o criminoso desleixo com que os poderes públicos encaram este grave problema.

Para comprovar o nosso progresso nestes assuntos de higiene, vem a propósito transcrever o que o jornalista Guedes de Oliveira relatou em *O Primeiro de Janeiro* na secção «Tribuna Livre»:

«O Instituto Pasteur de Paris fornece gratuitamente a vacina B. C. G. (Baville Calmette-Guérin), para ser aplicada a recém-nascidos, filhos de pais tuberculosos ou com fundo tuberculoso. Essa vacina só tem efeito nos dez primeiros dias da vida da criança, tendo dado resultados admiráveis. Não pode ser empregada senão, como disse, dentro dos primeiros dez dias da vida da criança, ou depois, no primeiro e no terceiro ano,—mas só para a revacinação das crianças vacinadas à nascença.

«Ora muito bem. Para aplicar a uma criança nascida no dia 30 de Abril pediu-se telegraficamente para Paris uma dose da vacina. O telegrama foi mandado a 29 e no dia 30 a expedição era zelosamente feita de Paris, com a designação bem visível de «Vaccin urgente», chegando ao Porto a dois de Maio corrente, como se vê do respectivo carimbo da chegada. Pois querem saber o que aconteceu? A encomenda foi entregue ao destinatário no dia 13, isto é, depois de ter estado onze dias na secção das Encomendas Postais da Alfândega do Porto à espera que lhe puzessem um carimbo que dizia: «Sem despacho»!

Está claro que a criança a quem o medicamento era destinado, ficou por imunizar.»

Comentários faça-os o leitor.—C.

## «A crença na Índia Nova»

«Hoje, pelas 21 horas, que o engenheiro químico sr. Fernando Costa realiza, na Universidade Livre, a sua conferência sobre o tema «A crença na Índia Nova».

## «Os perigos do alcoolismo»

A direcção da Sociedade Naturista promove hoje mais uma conferência da sua série já iniciada. Será conferente o sr. Lion de Castro que falará sobre o tema «Os perigos do alcoolismo». A conferência é às 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, e a entrada é livre.

## Tempestade em Moçambique

Segundo comunicação recebida de Moçambique, a última tempestade que ali caiu causou enormes prejuízos em Lourenço Marques e em outros distritos, tendo provocado a cheia no rio Zambezia, que acarretou graves prejuízos sobre a agricultura. As águas galgaram o caes acostável e invadiram tudo; os prejuízos que os agricultores tiveram ascendem a centenas de milhares de libras. As plantações, especialmente a do algodão, ficaram arrasadas, em virtude do rio ter subido mais de três metros.

## Horário de trabalho

Recebemos do governo civil a seguinte nota officiosa:

«Estando em vigor a lei 5.516 regulamentada pelo decreto 10.782 de 20 de Maio de 1925 e sendo conveniente que os comerciantes e industriais se coloquem ao abrigo dessa mesma lei, devem os estabelecimentos que ainda não possuem os horários de trabalho dos seus empregados ou operários e ainda aqueles que tenham feito alterações a esses horários, regularizar a situação por intermédio da 2.ª repartição do governo civil. Os horários devem ser apresentados em triplicado, ficando em uma repartição, outro na Fiscalização e o terceiro em poder do declarante.»

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados  
CASA PALISSY GALVANY  
Rua Serpa Pinto, 5

## Vida Sindical

C. G. T.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Reúne-se amanhã, pelas 20 horas, sendo indispensável a presença do advogado e de todos os seus membros.

## Câmara Sindical do Trabalho

Reuniu ontem extraordinariamente sob a presidência do delegado do Sindicato dos Operários do Município, o conselho de delegados, estando representados os seguintes organismos: Sindicatos Únicos Metalúrgico e da Construção Civil, Manipuladores de Pão, Manipuladores de Calçado, Alfaiates, Impressores Tipográficos, Operários do Município, Empregados no Comércio e Indústria e Junta Sindical de Alfama.

Foi dado conhecimento ao Conselho dum officio enviado pelos sindicatos do pessoal da «regie» e do pessoal extraordinário dos tabacos dando a sua adesão à Câmara Sindical do Trabalho. Sobre este officio, que foi largamente apreciado por vários delegados, a Comissão Instaladora apresentou a seguinte moção que foi aprovada com as emendas introduzidas nos n.ºs 1 e 2 pelos delegados do Sindicato dos Alfaiates:

«Considerando que após o debate feito em volta do officio de adesão dos operários dos tabacos, o assunto se encontra devidamente esclarecido;

Considerando ser lamentável a ausência dos delegados do pessoal dos tabacos, a pesar do convite que lhes foi feito por intermédio da *Batalha*;

O Conselho resolve aceitar a adesão dos operários dos tabacos por intermédio dos sindicatos da «regie» e do pessoal extraordinário mediante a aceitação por estes das seguintes condições:

1.º Fusão dos dois sindicatos do pessoal dos tabacos num só organismo;

2.º Os sindicatos dos operários dos Tabacos convidarão publicamente os seus componentes a absterem-se de manifestações que possam servir os interesses do governo ou de qualquer agrupamento político;

3.º Ao respeito e a observância dos princípios consignados na carta orgânica da Organização Confederal e dos estatutos da Câmara Sindical do Trabalho.»

### COMUNICAÇÕES